

A lógica do código: Spock, Sherlock e os robôs de Asimov

Beto Vianna
Letras/UFS

A noção de representação é recorrente nas teorias linguísticas, tributária da epistemologia ocidental e das ciências cognitivas. Uma consequência é o uso do código como marcador político e legitimador do seu estatuto de ciência. Processos ontogênicos dos seres linguajantes ficam fora da análise, delimitando o que é e quem está autorizado a fazer ciência linguística. Proponho buscar, no universo ficcional, respostas culturais à invisibilidade do organismo nas explicações linguísticas hegemônicas.

Palavras-chave: Código linguístico; Ficção científica; Romance policial.